

# TEMPO DE ALIANÇA É TEMPO DE PURIFICAÇÃO

**Marcos 11: 15-20**

## INTRODUÇÃO

Jesus já havia purificado o Templo em sua primeira visita a Jerusalém na Páscoa (Jo 2:13-22), mas o resultado havia sido apenas temporário. Precisamos estar sempre aos pés de Jesus, pois sempre necessitamos de purificação. A nossa “Casa Espiritual” precisa de reparos, ajustes e limpeza todos os dias. Sabemos muito bem que aquele que diz que não possui pecado é mentiroso e a Palavra do Eterno não está nele (I Jo 1:8). A revisitação da graça de Deus em nós sempre nos lança em direção à limpeza, purificação e santidade.

## 1. QUEM TEM ALIANÇA BUSCA A DEUS NO TEMPLO

**1.1.** Todos nós sabemos que I Coríntios 3:16-17 nos afirma: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo".

**1.2.** Mas também estamos cientes de que: “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”

**1.3.** A questão ir ao templo é uma solução e não um problema, porém algo estava errado. O texto anterior que fala a respeito da figueira-Marcos 11: 12-14- fala a respeito de uma árvore que tinha imponência, glamour, pompa, muita beleza, porém era enganosa, pois não tinha frutos para alimentar o rebanho de Deus.

## 2. NA ANTIGA ALIANÇA HAVIA NECESSIDADE DO DERRAMAMENTO DE SANGUE

**2.1.** Na Antiga Aliança era necessário derramar sangue para purificar as coisas e obter perdão de pecados.

**2.2.** A Bíblia diz que, segundo a lei, quase todas as coisas eram purificadas com sangue e que não havia perdão sem derramamento de sangue. (Hb 9:12-28).

**2.3.** O sacrifício era um símbolo de que o salário do pecado é a morte, e que o sangue representa a vida. Deus permitia que uma oferta ou sacrifício tomasse o lugar da morte que as pessoas mereciam por seus pecados.

**2.4.** O Templo transformara-se, desde a reforma deuteronomista, no centro da festa da Páscoa, que contudo não se limitava a ele. Não apenas os israelitas, próximos de Jerusalém, compareciam à festa, mas também de toda a Diáspora judaica vinham pessoas para a festa. Pode-se calcular o número de participantes, com base na informação de Flávio Josefo, o historiador. Segundo ele, Gestius tendo feito um recenseamento, a fim de convencer Nero da importância de Jerusalém, dá o número de cordeiros sacrificados por ocasião de uma festa Pascoal. Seriam 256.500 o que, admitindo-se 10 pessoas para cada um, daria uma população de 2.700.200. Sem dúvida, tal população, na ocasião da festa da Páscoa, fazia com que grande parte acampasse, fora dos muros da cidade.

**2.5.** Com isto o comércio tomava grande impulso nesta época, inclusive no Templo (Mt 21. 12-13; Jo 2.13-17). Os que se alojavam dentro dos muros eram gratuitamente hospedados, e, em troca, deixavam aos seus hospedeiros, as peles dos cordeiros pascais e os vasos de que se utilizavam nos serviços sagrados. Os preparativos iniciavam até um mês antes; rituais de purificação, outros arranjos preliminares eram feitos, segundo o ensino dos Rabis. No sábado anterior à festa, era o grande sábado. Nele deveriam fazer-se orações e ritos especiais, tudo com vistas à festa. No dia 10 de Nisan (é o mês do início do calendário judaico e corresponde a março e abril) o cordeiro do sacrifício era escolhido.

**2.6.** A questão vital aqui não é o comércio, mas sim o comércio feito à troca de que? Marcos cita que os mercadores vendiam pombos. Os pombos eram um dos poucos sacrifícios que o pobre tinha condições de oferecer (Lv 14:22). Foi o sacrifício que José e Maria levaram quando apresentaram Jesus no Templo (Lc 2:24).

### **3. A ANTIGA ALIANÇA SUCUMBIU, POIS PERDEU-SE O PROPÓSITO**

**3.1.** Jesus possuía uma visão espiritual da religião hebraica, porém os líderes promoviam um tradicionalismo morto, cheio de pompa, mas sem vida. Era a figueira cheia de folhas, mas sem frutos.

**3.2.** Campbell Morgan ressalta que a expressão “Covil de Salteadores” refere-se ao local para onde os ladrões fugiam com o objetivo de escapar das autoridades.

**3.3.** A questão principal deste texto não é o mercado religioso; pessoas vinham de muito longe para sacrificar. Como seria possível trazerem um cordeiro, um novilho, ou até mesmo pombos em uma viagem longa a pé, de camelo ou cavalo? O problema era o local em que se fazia isto.

**3.4.** Esse “mercado religioso” ficava no átrio dos gentios, justamente o lugar onde os judeus deveriam estar realizando um trabalho missionário sério. Se os gentios fossem ao templo ouvir a Palavra de Deus, jamais creriam no estava sendo anunciado, pois não haveria local para eles; o espaço estava totalmente tomado para a vendagem de produtos religiosos.

O átrio dos gentios, que deveria ser um lugar de adoração, havia se tornado um lugar apenas de oportunismo e de comércio.

### **CONCLUSÃO**

**1.** Em tempo de Aliança é necessário entender que Jesus fez um sacrifício único por todos nós e precisamos de adorá-lo também no templo (Hb 10:14-17);

**2.** Em Tempo de Aliança, precisamos valorizar a comunhão com a família de Deus e pertencer à mesma por intermédio do batismo, o qual nos remete à Mesa de Comunhão.

**3.** Tudo aquilo que a Igreja faz visa alcançar vidas para Jesus Cristo. Nada pode estar no lugar do nosso compromisso de alcançar os perdidos. Declaramos mais uma vez que Juiz de Fora é do Senhor Jesus!